

Tubarão é uma cidade católica

O Padre Nagy, como orador sacro, não ataca ninguém; aproveita os assuntos mais em evidência na sociedade para demonstrar quanto são prejudiciais para aquelas pessoas que vivem até das cousas mais banais a fazer intrigas e desafetos por uma finalidade originária do orgulho social

Da publicação de hoje das Congregações Marianas e Católicas de Tubarão

DIREÇÃO:
Dr. João de Oliveira
Caixa Postal, 34 - Telefone, 86
RUA 13 DE MAIO, 90

CORREIO DO SUL

Jornal Independente e Noticioso

ASSINATURA:
Ano . . . Cr\$ 36,00
Semestre . . Cr\$ 18,00
NÚMERO AVULSO 60 CENTAVOS

ANO — XIII

LAGUNA, Santa Catarina, 3 de Novembro de 1946

NUMERO — 740

A CALAMIDADE ATUAL RESULTA

de que muitos dos homens publicos, além de descurarem a política-arte, política honesta cem por cento, se fixam no caminho, como entraves ao progresso

COMO PENSAMOS

Política e jornalismo

Inicialmente. Já se disse e redisse. "Correio do Sul" nunca teve, até hoje, filiação partidária. Nem udenista, nem pessedista; mas, acima de tudo, independente. Apoiando cutrora o candidato da UDN fomos pro Eduardo Gomes, porque esse homem é um símbolo nacional. Temos sido pro Adolfo Konder, por ser um estadista de alma e coração permanentemente consagrados à felicidade de Santa Catarina. No próximo pleito de governador do Estado não ficaremos neutros, porque a neutralidade nunca se constituiu, para nós, orientação jornalística. Dos candidatos apresentados apoiaremos com habitual vigor aquele que, a nosso ver, melhor concretize as aspirações do povo livre e pensante. Que tenha formação democrática, não seja faccioso, nem apaixonado e muito menos perseguidor de adversários, são os atributos que mais nos seduzem. Se somos opositoristas, isso decorre, precisamente, da independência que timbramos em manter, face a governos e políticos que desapoiados.

Quanto ao tema.

FIELMENTE interpreta a Política é arte de governar. Exige amor, dedicação à causa pública. O único escopo deve ser a felicidade coletiva. Assim sendo, logo ressalta ao entendimento leigo que o Brasil não faz Política, nem Governo.

Que se não façam ambas as coisas, que se deixe ao léu o ambiente nacional, os mandatários para um lado, a disputar postos, o povo para outro, entregue a própria sorte — até aí seria razoável, admissível mesmo. Nessas condições, uma sociedade se dirigiria por si mesma. É o que no sentido lúdico se compreende por Democracia. Auto-governo do povo. Naturalmente não vamos confundir Democracia com anarquia geral, todos bramindo, querendo a viva força valer seus caprichos como se estivéssemos num mercado persa. Auto-governo só se entende através de representantes dignos, capacitados, saídos da vontade e fé íntimas da maioria. Quando existe harmonia, solidariedade, compreensão. Uma Câmara, um Senado que sejam expoente dessa preferência e escolha livre é que decididamente asseguram a atmosfera saudável do regime democrático. Estamos à altura disto. Em parte vamos obediendo a precisidade de um sistema de governo desse quilate. Mas a calamidade atual resulta de que muitos dos homens públicos, além de descurarem a política-arte, política honesta, cem por cento, se fixam no caminho, como entraves ao progresso. A confusão ambiciosa entre eles,

os arreganhos e arranjos de raiva com que buscam a liderança uns aos outros, acabam-se transformados em graves e lamentáveis desmandos. Ao invés de nada fazerem, nas discussões estereis dos Gabinetes, o que seria de certo proveitoso para o povo, não criam, impõem um estado de cousas malélicas, dificilmente transponíveis. E com esses escolhes pela frente como há de a opinião pública vingar, se não a passos de cágado? Ela está hoje emperrada, mais do que nunca, em lindes partidaristas, de segunda classe. Dai a fisionomia soturna, o organismo mórbido do País. O sr. Carlos Lacerda em carta a amigo, autoriza-lhe, de Paris, a transcrever em artigo palavras acerbas em torno da má-fama do Brasil no exterior. O sr. Cleto Seabra Veloso não titubeou em ser-lhe porta-voz. Eis o que leremos no "Diário de Notícias" de 29 de setembro: "o Brasil perdeu todo conceito internacional e é hoje mais do que nunca em sua história uma nação vassala, apagada em mefina e vil tristeza..." O resto preferimos calar, tanto fere o orgulho patriótico. Também a deputada francesa, snra. Vaillant Couturier, recentemente de passagem pela América do Sul, se inspirou a pintar quadro tenebroso de nossa gente. A imprensa soviética fez ela declarações da pior espécie, quanto às condições de vida que levamos, chegando a jurar falso mesmo que as mulheres daqui não têm direitos, e somos um povo medroso.

Em parte os depoimentos são justos, convenhamos, em que nos pesem os escrúpulos nacionalistas. Nunca houve mesmo opinião pública mais veemente e oportuna no repisar os erros e males do país. Era precioso afinal essa atitude. Cabe à imprensa em tais horas se descabelar primeiro. Quando independente, a imprensa é a guardiã do povo.

Jornalismo, do mesmo modo que Política, da qual é irmã, tem interpretação honrosa. No plano democrático, é servir às idéias, governá-las no sentido do progresso, do bem estar social. A bem dizer, faz o curso das correntes ideológicas do mundo. Se se trata de grande órgão de Capital cosmopolita, temos importante foz, por onde turbilhonam as notícias internacionais. Se levamos em conta o jornal modesto do rincão pacato, eis então um arroio que sempre que pode dá seus suspiros, no tentame de canalizar as idéias. Porque as idéias são como as águas de um rio. Não param. Transmudam-se. E nesse eterno fluxo se purificam. Este o nosso sentir profissional. Não admitimos qualquer expressão de servilismo

(Continúa na 4ª. página)

NÓS OS CONGREGADOS MARIANOS ESTAMOS EM PUBLICO REBATENDO UMA OFENSA

Religião não é brincadeira

E o padre uma pessoa sagrada
Infeliz daquele que o combate em seus mistéres!

De acôrdo com a Diretoria das Congregações Marianas de Tubarão, fomos enviados, para publicação especial, o manifesto de defesa que aqui inserimos, como um protesto sincero e veemente da alma católica tubaronense, ante injustos ataques dirigidos a um devotado e nobre pregador da verdade e da fé.

Resposta Completa para «A Imprensa»

O jornaleco "A Imprensa" local, que se intitula ostensivamente "Jornal", inseriu, sábado, 31-8-946, uma deslavada mentira contra o erudito Rvdmo. Pe. Francisco Nagy.

Jornal é aquele órgão que assume responsabilidade nos artigos que publica. Pasquim é o contrário, é o veículo inconsciente traduzindo seu responsável. Hoje, afirma; mente, amanhã, depois corteja para, em seguida, repeli; boneco de engonos nas mão de um semi-analfabeto que faz palhaçada.

Nos, os Congregados Marianos e demais católicos de Tubarão, estamos em publico rebatendo uma ofensa. Não pelo motivo do valor cu repercussão do jornaleco; pelo contrário, simplesmente para que o Rvdmo. Pe. Nagy, na sua estadia pela nossa Tubarão, leve em seu coração a impressão certa de que cada tubaronense católico é um seu dedicado amigo e admirador. Quem ouve nos sermões de domingo o Rvdmo. Pe. Nagy, e depois lê o artigo do muito ilustrado... jornalista, acha imensa graça e ao mesmo tempo tem vergonha de que aqui exista tal aberração intelectual.

Grças a Deus o gajo não é tubaronense. Afirmamos assim, pois, não vem o escrito assinado; portanto, seu responsável é o muito culto cabeça de camarão... o ilustríssimo sr. diretor de "A Imprensa". Assim sendo, esta publicação vem rebater os disparates do jornaleco local, e fazer uma pública demonstração dos católicos e eleitores tubaronenses, que repelem inverdades, jogadas contra um Ministro de Deus, seja ele Brasileiro ou Polonês. Na citada pré-dica, o Pe. Nagy não atacou ninguém e nem as sociedades tubaronenses, muito menos pessoas. Aproveitou o assunto, mais em evidência nas sociedades, para demonstrar o quanto é ele prejudicial àquelas pessoas que vivem até das cousas mais banais a fazer intrigas e desafetos por uma finalidade originária do orgulho social. Mais nada disse,

Nada que fizesse corar uma moça. As pessoas que assistiram a missa, aplaudiram-no. Só não o reconhecem as pessoas de má fé e os traidores da causa de Deus que, talvez, vão à Igreja para aparecer em exhibições ou fazer disso cartaz para a política. Tartufos! Recolham-se os empertigados e modernos fariseus e deixem o Padre ensinar religião à grande maioria do povo. Fora da Igreja, onde tudo se vê e ouve, nada escandaliza, é modernismo, faz parte do requinte social. Na casa do Senhor, nas opiniões abalizadas de alguns, o padre devia ser somente uma figura decorativa e nada mais.

São os mesmos que vêm cá fora contar ao órgão de defesa da mentira o que o Padre diz na Igreja, adulterando o sentido. Só isso poderia ter acontecido. Todos sabem que o jornalista não vai à Igreja, não ouviu nem viu o Padre no púlpito, e para pejo da liberdade, vem impendo os limites do que o Padre deve e pôde dizer na Igreja! O jornaleco pôde dizer tudo, o padre não. Bem, reconhecemos que o Padre Nagy disse uma coisa grave, chamou o jornaleco, de jornaleco... Isso ele não deveria ter feito?! Eis aí o seu crime, que mereceu todos os epítetos da ignorância contra o saber.

O Padre Francisco Nagy é um homem de invulgar cultura, cuja inteligência privilegiada transparece nos menores atos. Queira o jornalista medir as distâncias que os separam, e examine-se naquilo que as pessoas sensatas chamam educação. Ainda uma advertência: Que os senhores chefes políticos controlem o malavisado gesto do pasquimero. Religião não é brincadeira e o Padre uma pessoa sagrada. Infeliz daquele que o combate nos seus mistéres. Cêdo ou tarde servirá de exemplo.

TUBARÃO é uma cidade católica e nela existem muitos eleitores e cidadãos que sabem rebater injúrias. Até aqui, a resposta ao primeiro ataque.

Depois disso, o diretor de "A Imprensa" foi multado, teve que publicar em 12-10-946 a "Resposta Retificadora" do padre Nagy, obrigado por lei, etc. etc., e não contentes com a lição, volta novamente em 19-10-946 a derramar sua bilis voltaireana noutro artigo que SUI-GENERIS, como revisor de Português. Pasmem os leitores!... O jornalista, que não sabe escrever duas frases certas, a querer ensinar gramática a cutrem. Naturalmente, arranjou a péso de dinheiro quem lhe escrevesse o artigo, de que ele, com ares de pavão,

assumiria responsabilidades. Não pretenda, não, ser baboseira, querer subir além das chinelas. Não venha, querendo fazer ironia sobre um assunto que você não é capaz de sustentar literariamente e nem por força de lei. Deixe o padre Nagy em paz, que os católicos tubaronenses muito folgaram em ouvi-lo no púlpito, apesar de alguns pequenos erros de pronomes, pois, bastante razão lhe sobra do conhecimento profundo da língua portuguesa, por quanto está há pouco mais de 5 anos no Brasil e não é apenas um diploma de cultura adquirido em outras terras, que lhe facultam o conhecimento de todas as linguas.

Uma cousa podemos afirmar: os "Cultos auditórios" do Rvdmo. Padre Nagy, muito aproveitam (sem favor algum) dos conhecimentos da língua portuguesa daquele sacerdote. Mesmo pronunciando com relativa dificuldade algumas palavras da nossa lingua, o padre Nagy sabe interpretar-lhes o sentido e as define admiravelmente. O mesmo, porém, não se dá com o rabiscador de "A Imprensa", que não conhece seu proprio idioma, ficando muito aquém do "errado" padre Nagy. Vá, seu asniático, aprender português, polonês, francês, inglês e depois venha em seu péssimo português, falar, escrever por sua conta ataques às pessoas merecedoras de admiração, e nós estamos aqui para o devido confronto entre o Padre Nagy e o jornalista.

Outro conselho: Veja se mesmo a péso de dinheiro você consegue fazer jornal, e esconda certos artigos, como "Roubos e mais roubos na cidade", pois, a policia anda à procura de certos LARAPIOS e, depois, muito feio fica aparecerem seus nomes no jornaleco.

Fique calado e só ponha anuncios pagos no seu jornaleco, que cumprirá melhor seu officio.

Até aqui, para o segundo ataque.

Publicação das Congregações Marianas e Católicas de Tubarão

O super-homem! Tão forte como uma locomotiva

LONDRES. — Alexander Marshall, homem de extraordinária força, que conta apenas vinte e seis anos de idade, foi à estação ferroviária de Portland e arrastou com os dentes três vagões de carga, pensando mais de dezenove toneladas.

Quem tem boca, não manda soprar

Especial para "Correio do Sul"

por VALDEMIRO CAIEIRO

OS Estados Unidos devem vir, o mais breve, apesar de ser bem tarde já, equipamentos e inseticida para combater a praga de gafanhotos. Também dos Estados Unidos esperamos grande estoque de trigo, para matar a fome de pão dos pobres. De lá ainda nos vão remeter material rodoviário, linhas férreas, locomotivas, ônibus, automóveis, afim de desatupir o tráfego. Dos Estados Unidos chegam os técnicos. Os nossos embarcam para lá, quando desejam aprender qualquer coisa de útil. Os ministros, os diretores das autarquias antes de empreender sua gestão, cuidam de dar um pulinho à América do Norte, espiar como se faz, como se pensa naquela terra. Os artistas também não são artistas se não estiveram no meio inaque. Vestimos à moda americana. Falamos, andamos, comemos, amamos ao jeito deles. Ultimamente o sistema escandaloso da propaganda técnica estadunidense contagiou os nossos jornais, o rádio. As empresas publicitárias não sabem que mais barulho fazer, que mais sujeira de tinta e papel espalhar pelos muros, pelo chão. O estardalhaço dos anunciantes chega às raías da tolice. São dichotes bobos pela imprensa, são cantigas de ninar pelas emissoras, com que se procura convencer o leitor e o ouvinte de enorme mentira, preparada com arte. Os políticos, em época de eleições, se expõem ao público, de todos os ângulos, fazendo concorrência às drogas miraculosas que limpam a raça, aos emplastos e calêndulas

que mitigam as coceiras do povo. Tudo falso, logo se vê. Isso, e o mais veio dos Estados Unidos. Por luxo, por vaidade? O Brasil precisaria ser rico para que assim fosse. A importação que nos faz abrir olhos maior que a boca, e recebemos entre beibres, devia antes entristecer toda gente. É sinal de indigência. Mas o Brasil, esse pedaço colossal não tem nada então? Ter, tem. Tem de sobra quanto se imagine de bom. Mandamos buscar longe, pela lei do menor esforço, pelo relaxamento. Necessidade não há. Há é preguiça de raciocínio, lassidão de braços para desbravar o gigante Gdlias que é o Brasil, engulidor de esforços e boas intenções. Não será pela tática de David, com uma funda, que subjugaremos o monstro. Ele cairá, pelo efeito de tiro que repercute de Norte a Sul: a cultura. Tanto a intelectual, tanto a agrária.

Murmura-se que o petróleo começa a correr em Lobato... que a Usina de Volta Redonda está a ponto de balala... a fábrica de Motores vai roncar de verdade, não zumbir como tem feito, imitando o bezouro (vai-se ver, não é ninguém).

Chegará decerto esse dia em que o brasileiro terá a faca e o queijo na mão.

Por ora, estamos sem pão, no cais, a ver navios... e no campo, com olhar de choro, sentindo-nos tão pigmeus, quanto os liliputianos, diante desse Guliwer, dessa fera de asas indestrutíveis que nos destrói a agricultura: o gafanhoto.

Você era Nazista? Se era, desta vez não escapa!

Chegou da Alemanha o arquivo completo dos quinta-colunas

PORTO ALEGRE — O sr. Teobaldo Neumann, delegado de Ordem Política e Social, recebeu diretamente da Alemanha um arquivo completo de nazistas residentes no Brasil, apreendido na sede do N. S. D. A. P., em Berlim, pelo Exército norte-americano. Na volumosa lista mostrada à imprensa aparecem nomes de pessoas que jamais se podia imaginar que pertencessem àquela organização nazista. Além do nome, as fichas trazem o endereço, data de nascimento, data de ingresso no partido, e numero de inscrição.

Quer trocar um touro por um apartamento?

Naturalmente que o touro vai sem «luvas»

NOVA YORK (Reuters) — O ex-pracinha Paul Talbot ofereceu uma novilha pesando 1.000 libras em troca de um apartamento para si e sua esposa, pondo o seguinte anúncio em jornais novaiorquinos: «Novilha viva! 1.000 libras de carne — troca-se por apartamento nobilitado ou não».

Declarando à Reuters que até o momento não tinha recebido nenhuma proposta a respeito, Talbot declarou que ofereceu a novilha por um apartamento por nada mais ter para fazer a troca e acrescentou que, como o gordo animal atende pelo nome de «Sésamo», espera ele que, tal como o famoso «abre-te Sésamo» das Mil e Uma Noites, a novilha abra as portas de um apartamento.

Dr. Vinicius de Oliveira
ADVOGADO
Sta. Catarina Rio do Sul

VOTE M APENAS

Nas Pessoas "Realmente Cristãs"

Anunciam-se repressalias do governo, em face da Pastoral do Cardeal Hlond, primaz da Polônia, distribuída por 30 bispos e lida em todas as igrejas católicas

São piores do que os gafanhotos

Não adianta termos grandes safras, se o produto é retido até o apodrecimento para garantir preços altos! -- Não se compreende que o tabelamento de preços mantenha em nível elevado o custo de certos gêneros que sobram nas culturas e nos armazéns! -- Até quando teremos que suportar essa onda de explorações, á sombra de uma condescendência que leva o povo ao desespero? -- O caso das batatas é aviltante!

COSTUMA-SE dizer que o remédio para resolver a alta dos preços é a produção em quantidade. Normalmente, isso está certo. Contudo, no caso presente, de nada adiantará plantar, colher e exportar para os grandes centros consumidores do país. Os exploradores do povo estão alertados, agindo em conjunto, combinados no crime, afim de reter as remessas vultosas e garantir, assim, os preços altos vigorantes. Tivemos, é bem verdade, uma complacência inexplicável da parte da comissão de preços, permitindo o tabelamento elevado de produtos, que até pelos varejistas são vendidos mais acessivelmente, que com a abundante margem de lucro, aquém do tabelamento, ainda é perfeitamente satisfatória.

Contudo, era de crer que, com a abundância das safras, os preços decessem, se é verdade a tal lei da oferta e da procura.

Mas essa lei está falhando lamentavelmente, visto que, entre o produtor sulino e o consumidor das capitais, existem os gananciosos, os intermediários sem consciência, cujo objetivo é afogar todo esse esforço produtivo, em benefício dos seus padrões de lucros astronômicos, mesmo com perdas transitórias...

Agora, com as batatas, está acontecendo isso. Os armazéns do Cais do Porto, especialmente o Entrepósito Geral do Abastecimento, se encontram abarrotados de sacas de batatas do tipo "amarélo", em quantidade bastante para fazer baixar o preço das mesmas, automaticamente.

E estes não baixam. Por que? Tão somente porque os exploradores do povo preferem perder dinheiro, deixar apodrecer o gênero, a fim de não provocar essa baixa, de efeitos desmoralizantes para os "profissionais da crise".

A Cooperativa de Cotia, no Estado de S. Paulo e os exportadores riograndenses, estão enviando toneladas enormes de batatas para o Rio, visto como a safra deste ano foi simplesmente espetacular!

Mas a batata chega ao cais, fica empilhada até grelar e apodrecer e ninguém deseja distribuí-la pelo mercado, a preços acessíveis a todos. O essencial é mantê-la escassa e a preços altos, sacrificando cada vez mais o povo.

Com um tabelamento que não prevê a abundância das safras, mantendo o custo da vida num gabarito compressor da economia popular, sem nenhuma tentativa de revisão dos preços para desafogo dos que vivem de salários fixos, não é de espantar essa asquerosa atitude dos açambarcadores, de apetite agudo e moral frouxa!

Por que não baixa o preço das batatas, se de S. Paulo e do Rio Grande vem a informação de que nunca houve uma colheita como a deste ano? E a prova está no

acumulo de sacas do gênero no Entrepósito da Avenida Rodrigues Alves.

Quando controlarmos os recebedores de remessas, sabendo quais os retencionistas para o competente sequestro da mercadoria, seguido da distribuição ao povo e punição dos responsáveis por esse crime?

Continuando nesse caminho, nunca poderemos ter esperanças de um dia sair dessa crise alimentar que nos aflige, sujeitos que estamos a toda sorte de escamoteações dos produtos que chegam em quantidade satisfatória e são retidos, ocultados, desaparecidos, para que se mantenha lá em cima a escala dos lucros extorsivos, insuportáveis e brutais!

Diante do que está acontecendo é de se perguntar: de que adianta plantar, colher, produzir? Se os es-

tômagos não vêm senão migalhas caras e a podridão compete com os lavradores, são explorados como os que consomem?

Urge que o governo ponha a descoberto a manobra desses açambarcadores, controlando os gêneros que estão chegando ao Rio, pondo-os ao alcance do povo e diminuindo o seu preço no tabelamento, de acordo com a abundância provada nos Estados do Sul.

A não ser assim, a desesperança invadirá os que já não acreditam muito nas medidas oficiais e os abutres acabarão de vez com todas as iniciativas de incremento de nossa agricultura ou com o imenso esforço dos produtores meridionais.

Junto deles, pelo que vemos, a praga de gafanhotos é pinto. — diz "O Radical".

Vende-se Excelente Casa

O dr. João de Oliveira vende a casa de sua propriedade e residência á rua 13 de Maio n.º 90, antigo 3. Edifício de construção sólida, com paredes externas de 90 centímetros de largura na parte térrea, 60 centímetros no primeiro pavimento e 45 no segundo, todo ele de alvenaria e tijolos. Mede 11 metros e 90 centímetros de frente por 24 metros e 55 centímetros de fundo, tendo entrada lateral; no pavimento superior há 5 espaços quartos, todos com lavatório e água corrente, sala de espera e de jantar, varandão, área, ótima cozinha, banheiro completo com aparelhos de louça inglesa, modernos e distintos. No pavimento médio vastos escritórios e salas com todas as dependências e perfeitas instalações sanitárias e lavatório. O tino sotão. Completa magnífica instalação de luz.

Pode ser vista a qualquer hora. Venda livre e desembarcada de quaisquer onus. (Tabelião Raul Ferreira, Livro n.º 160. fls. 30 a 33 verso). A tratar com o proprietário, no seu escritório.



ALVARO V. DE MORAES
REPRESENTANTE E DEPOSITARIO
Pedidos por carta ou telegrama á
CAIXA POSTAL, 29
CRESCÍUMA — SANTA CATARINA

CLUBE BLONDIN

AVISO

Assembléa Geral Ordinária

De ordem do Sr. Presidente, convido os srs. associados para ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, que se realizará no próximo dia 3 de Novembro, ás 20 horas, na sede social, para tratar da reforma dos estatutos deste Clube.

Não comparecendo nesta primeira convocação, numero suficiente, será convocada nova Assembléa que se reunirá após 48 horas, ou seja no dia 5 de Novembro, com qualquer numero de sócios presentes e quites com a tesouraria, de acordo com os artigos 38.º e 39.º dos estatutos em vigor.

Laguna, 21 de Outubro de 1946.

Osny de Lima Veiga
1.º Secretário

Leiam RESISTENCIA

VENDE-SE

Vende-se um bandolim em perfeito estado. A tratar nesta redação.

GELADEIRA

Vende-se uma para colocar gelo. A tratar nesta redação.

Leiam sempre
CORREIO DO SUL

DR.

João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no Forum Civil, Criminal e Comercial.

ESCRITÓRIO:

RUA 13 DE MAIO, 90
Telefone, 86 — LAGUNA

Escritório Técnico - Comercial

Guarda-livros reg.º, na Div. de Ensino Comercial e com mais de vinte anos de pratica profissional

Registro de firmas, elaboração de contratos e distratos comerciais. Abertura de escritas e levantamento de balanços. Legalização de firmas e contratos na Junta Com. do Estado e em cartórios. Escrituração de livros comerciais e fiscais. Inscricao de guarda-livros e contadores, conforme o dec.º Jed. 9295, de 27-5-46. Registro de produtores e exportadores de farinha de mandioca no Serviço de Econ. Rural do Min. da Agricultura etc. etc.

Aceita serviços do interior do Estado

Trav. Clito Araújo, 55, Cartas a ESC. TÉCNICO-COMERCIAL Caixa Postal — 58 — LAGUNA

Os preços oficiais dos novos automóveis

Comunicam-nos da General Motors do Brasil a nova lista de preços a serem cobrados no Posto da Fábrica São Caetano em São Paulo, pelos carros dessa companhia. Os preços, segundo o aviso da mesma empresa, foram aprovados pelo S. L. D. P. I., do Conselho Federal do Comercio Exterior, e estão sujeitos a alteração, sem aviso previo. Eis a nova tabela para os carros da General Motors, modelo de 1946:

CHEVROLET:

Modelo "Master de Luxo" — Town Sedan, quatro portas e cinco pneus, 600x10 de quatro lonas; Cr\$ 39.800. Modelo "Especial de Luxo" — Town Sedan, de quatro portas e cinco pneus 600x16 de quatro lonas; Cr\$ 42.000,00.

PONTIAC:

Modelo "De Luxo", serie 26 (seis cyl.), 122" entre eixos — Town Sedan de quatro portas; Cr\$ 54.300,00, e Sedanete de duas portas; Cr\$ 53.250,00. Modelo "De Luxo", serie 28 (oito cyl.), 122" entre eixos — Sedanete de duas portas; Cr\$ 54.200,00 (Todos os modelos são fornecidos com cinco pneus de 550x16, de quatro lonas).

BUICK:

"Super" — 124" entre eixos — Sedan Torpedo de quatro portas, modelo 51; Cr\$ 66.700,00; Sedanete Torpedo de duas portas, modelo 56-S; Cr\$ 61.800,00 Conversível Torpedo de duas portas, modelo 56-C; Cr\$ 70.850,00 e Campestre Torpedo de quatro portas; modelo 59. Cr\$ 74.300,00.

OLDSMOBILE:

Modelo "De Luxo", serie 76 (seis cyl.) 124 1/2" entre eixos — Town Sedan de quatro portas, cinco pneus 650x16 de quatro lonas; Cr\$ 56.400,00; Sedanete de duas portas, cinco pneus 650x16 de quatro lonas; Cr\$ 54.500,00 Modelo "De Luxo", serie 78 (oito cyl.) 124 1/2" entre eixos — Town Sedan de quatro portas cinco "pneus de 650x16 de quatro lonas; Cr\$ 61.000,00 Modelo "Torpedo" serie 98 (oito cyl.) 126 1/2" entre eixos — Sedan Torpedo de quatro portas, cinco pneus 700x15 de quatro lonas; Cr\$ 67.100,00 Adicional para todos os modelos — Cambio Hidramático: 3.725 cruzeiros.

CADILLAC:

Serie 62 — 129" entre eixos — Modelo 6.296. — Sedan Torpedo, de quatro portas, cambio hidramático e cinco pneus 700x15 de quatro lonas; Cr\$ 80.300,00.

Os presidiarios gaúchos Estão sendo aproveitados na lavoura

Prefeitura Municipal de Laguna EDITAL

De ordem do sr. Prefeito Municipal, torno publico a quem interessar possa que, a requerimento de Antonio Paulo da Silva, fica aberto por trinta (30) dias, concorrência pública para o aforamento de uma área de terras do Patrimonio Municipal, medindo trinta e cinco metros (35 mts.) de frente, por 60,30 de fundos, cu sejam 1.492,75 mts. 2, fazendo frente ao ceste com rua em projeto, a leste com a estrada Laguna-Vila Nova, pelo sul com terras de quem de direito e ao norte com a estrada Laguna-Vila Nova. As propostas deverão ser apresentadas até o dia 23 de novembro do corrente ano, ás 10 horas, nesta Secretaria, em envelopes fechados e acompanhados dos documentos exigidos por lei, os quais deverão ser abertos na presença dos interessados que comparecerem.

Durante o mesmo prazo de trinta (30) dias serão julgadas as reclamações documentadas de quem se julgar com direitos ao terreno ora em concorrência.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Laguna, em 23 de outubro de 1946.

José Duarte Freitas
Secretário

A politica e os prefeitos pernambucanos

RIO. — Informações procedentes da Bahia, adiantam que o general Dermeval Peixoto, em entrevista concedida, á imprensa local, salientara: "Não admito a intromissão de prefeitos na politica. Aquele que infringir tal ordem, será afastado do cargo."

A UDN e o governo paulista

S. PAULO. — Procuramos ouvir, alguns proceres udenistas sobre a impressão causada com o lançamento de quatro nomes, pelo PSD., visando a apresentação dum candidato unico dos partidos democraticos ao governo do Estado. Os udenistas mostraram-se reservados, mas pelo que pudemos apurar, a UDN não aceitará nenhum deles, devendo apresentar um candidato próprio.

VARSOVIA. (UP) — Circulos oficiais agem contra a Pastoral expedida domingo passado pelo cardeal Hlond, primaz da Polônia, pedindo aos fiéis que votem apenas nas "pessoas realmente cristãs", nas próximas eleições parlamentares.

A Pastoral distribuída por trinta bispos e lida em todas as igrejas católicas, tem sete paginas e enumera oito instruções sobre a maneira em que os católicos deverão encerrar as eleições. Afirma que "o voto é um dever civil e religioso de todos os católicos. Todos devem votar, mas só-

mente pelas listas e candidatos que não se oponham á Igreja Católica."

Outra instrução, considerada pelos circulos oficiais como dirigida contra o bloco eleitoral dos partidos do governo, declara que os católicos não devem crer nas organizações ou partidos "cujos principios são contrários aos ensinamentos cristãos". Os católicos — diz outra — devem votar apenas nas listas de candidatos "que seguem os ensinamentos cristãos e católicos", e nas pessoas que possam exercer autoridade como "cristãos reais".

PORTO ALEGRE. — O chefe de policia do Estado, falando á imprensa, referiu-se ás grandes reformas do sistema penitenciario do Estado com o integral aproveitamento dos reclusos em serviços da lavoura. Um milhão de cruzeiros serão dispndidos, de imediato, para o aparelhamento da Colonia Penal Dalro Filho, devendo ser plantados ali para a futura safra, três mil sacos de sementes de arroz. Usina elétrica, oficinas,

construções residenciais e inúmeras outras instalações serão ali introduzidas, enquanto a área cultivável atinge a dois mil e cem hectares. Casas para reclusos, de bom comportamento, residirem com suas famílias serão construídas. Adiantou que dentro em breve passarão a ser recolhidos os ébrios, vadios e falsos mendigos, os quais deverão sujeitar-se ao trabalho, visando com isso, o governo, fazer obra de recuperação.

Dr. Alvaro Luiz Bocayuva Catão

Viajando de avião até Curitiba e dali de automovel para Imbituba, deverá chegar no dia 5 do corrente o engenheiro Dr. Alvaro Luiz Catão e sua exma. esposa da. Lourdes Prazeres Catão. Sendo um dos atuais Diretores da Cia. Docas de Imbituba, onde ocupa o lugar que ocupava seu saudoso pai, vem o mesmo ao sul do Estado em visita aos seus inúmeros amigos e rever sua terra Natal. Na sua estadia em Imbituba combinará com o Eng. Dodsword Martins diversos serviços em se-

tores, hoje sob a direção de ambos. O Engenheiro Dodsword Martins mandará automovel especial da Cia. Docas da Imbituba buscar o distinto casal em Curitiba.

Os Imbitubenses preparam grandes festas para receber o ilustre casal, pois além de ser conterraneo, goza o mesmo de grande estima, dado o modo afável e cavalheiresco com que sempre tratou seus patrios e amigos.

Coisas doutro mundo

Uma vaca feliz

Twycross, Inglaterra — Revelou-se que uma vaca do fazendeiro William Goods, chamada "Dairymald Beauty", orgulha daquele criador, de raça Shorthorn, com 6 anos de idade e a melhor vaca leiteira do rebanho, esta-se transformando em touro, há 6 meses para cá... Verdadeira peregrinação de curiosos ocorre á fazenda, e não menos admirados estão os cientistas que ali também vão para visitar... não se sabe se a vaca ou o touro...

— Esta vaca deve considerar-se feliz, porque Deus ou quem de direito transformou-lhe apenas o sexo. Podia dar-se o azar de ela virar esse bicho desventurado: a ser humano.

Uma mulher infeliz

BOGOTA' — A policia desta Capital impediu uma "transação comercial" "sui generis". Uma tal de Maria Ramirez estava disposta a vender sua filha Ana por dez pesos. Quando Maria justificava que "o alto preço do artigo era devido á sua excelente qualidade, algumas senhoras armaram um escandalo que chamou a atenção da policia.

— Aqui cabe ao leitor dar o nome que merece a essa criatura. E ás outras tambem que iam comprar-lhe a filha, não fosse o preço exorbitante do artigo.

Homem, não! Fugia deles, como satanás da cruz

BLOOMFIELD — A atitude de uma velha solteiro-

na que desejava mostrar seu menosprezo pelos homens, eliminando todos seus herdeiros masculino no testamento, foi rejeitado pelo Tribunal do Estado de Nova Jersey.

Os herdeiros masculinos da velha excentrica protestaram, alegando que a "durazia" era debil mental e o juiz aceitou o protesto, considerando inválido o testamento, pois que o feminismo de Miss Stittmater — como se chamava a solteirona — tocava as raias da mania e transcendia os limites da sanidade mental. Todo dinheiro de Miss Stittmater estava escondido em sua residencia, visto como não quisera confiar sua fortuna a "bancos operados por homens, que eram uns viciados desprezíveis e agiotas, sendo que a ciencia devia se esforçar para ver a aurora do dia em que as mulheres poderiam ter filhos sem auxilio masculino.

— Miss Stittmater, coitada, apenas detestava, na verdade, um homem, o pai, que a fizera vir ao mundo, na pele de uma jararaca perfeita.

PÃ

Dr. Vamiré de Oliveira

ECONOMISTA

RUA HUMAITA', 213
Apart., 603

Botafogo — RIO

ASSINEM OU COMPREM

«Correio do Sul»

Matou a mulher e suicidou-se

Gesto de desespero de um operário, louco de ciúmes de sua linda esposa — A tragédia teve como testemunha apenas uma menina de 9 anos, filha única do casal — O patrão do criminoso, que era acusado de ser amante da vítima, presta declarações à polícia — Enterrados juntos

"O Radical", do Rio, descreve a seguinte cena de sangue: — Uma modesta casa da rua Itinga, em Quintino Bocaiuva, foi palco na noite de sábado último, de violenta tragédia, da qual foram protagonistas um homem alucinado pela paixão e sua linda esposa, com a qual havia se casado há cerca de 10 anos o criminoso-suicida.

Uma historia de amor

Há cerca de doze anos passados, vieram a conhecer-se numa festa o operário Antonio Joaquim da Silva e a jovem Maria Augusta da Silva, os quais, atualmente, contavam 31 e 23 anos, respectivamente.

Maria Augusta era muito bonita e Antonio logo que a viu sentiu-se presa dos seus encantos. Namoraram, e, depois de um longo noivado, casaram-se. Antonio, naquela época trabalhava na Prefeitura, e, embora ganhando relativamente pouco, procurava cercar a mulher do conforto que suas posses permitiam. No fim de um ano de casados uma linda menina que recebeu o nome de Dirce, veio enriquecer aquele lar humilde, mas, feliz.

A beleza da mulher era a desgraça do casal

Todavia, a medida que os anos se passavam, Maria Augusta, embora mãe e obrigada a todos os serviços domésticos, ficava cada vez mais bonita e seu genio alegre e comunicativo fazia-a cada vez mais admirada por todos que dela se acercavam. Maria Augusta gostava de festas e bailes e no carnaval entregava-se com entusiasmo aos folguedos de momo. Essa situação trazia Antonio numa agitação e desespero constantes, pois ele temia perder aquela linda mulher que era o seu próprio motivo de viver. As atenções e os olhares com que os homens cercavam Maria Augusta, eram gotas d'água que iam enchendo o copo de desespero.

Passou a ter ciúmes. Não tinha mais socorro. Seguiu a mulher durante o dia para ver se conseguia apanhá-la num flagrante de infidelidade. A situação foi-se agravando. Antonio passou a faltar aos serviços e acabou perdendo o emprego. As brigas eram constantes e o casal por duas vezes se separou e por tantas outras reconciliou-se depois de ingentes esforços de Antonio que não podia viver separado daquela que tinha escolhido para companheira de toda a vida.

Depois de uma daquelas brigas constantes, Antonio, conseguindo fazer as pazes com a mulher e tendo também arranjado um novo emprego como vigia de uma Cerâmica, em Olaria, de propriedade de Gonçalves Pereira da Costa, sita na rua Itinga, 33, alugou uma mo-

desta cozinha naquela rua bem perto do local onde ia trabalhar, indo morar ali em companhia da mulher e da filha do casal, Dirce, atualmente com 9 anos de idade. Entretanto, segundo apurou nossa reportagem, Gonçalves Pereira da Costa, o novo patrão de Antonio, sentiu-se atraído pela invulgar beleza da mulher de seu empregado, passando a fazer-lhe a corte abertamente. Das visitas esporádicas a pretextos diversos, Gonçalves passou a frequentar diariamente a casa de seu empregado, obsequiando Maria Augusta constantemente com toda a sorte de presentes. Ninguém mais naquela rua duvidava de que o cidadão português Gonçalves Pereira da Costa tornara-se amante da linda Maria Augusta, sendo que muita gente achava que o marido da linda mulher sabia e fazia vistas grossas sobre a situação.

Matou a Mulher e Suicidou-se

Entretanto, ao que tudo parece, Antonio Joaquim da Silva era apenas um apaixonado que se deixara dominar pelos encantos da mulher que amava, podendo ser mesmo que a perdoasse algumas vezes temeroso de perdê-la para sempre, mas ao constatar que a mulher dividia seus carinhos com outro, tomou-se a forte alucinação, resolvendo matá-la e morrer em seguida.

Sábado, Maria Augusta saiu de casa em companhia da filha do casal, dirigindo-se à Cerâmica, onde manteve prolongada conversa com Gonçalves Pereira da Costa. A mulher teria dito ao marido que estaria de volta às 16 horas, porém faltavam poucos minutos para as 20 horas, quando chegou a cozinha na rua Itinga, 9. As suspeitas de Antonio sobre a fidelidade da mulher já tinham atingido ao auge e ele resolveu interrogá-la. Ninguém presenciou o que então se passou, e não ser a menina Dirce, a qual, no entanto, foi mandada para fora de casa pelo operário alucinado. Entretanto, pelas suas declarações e outras circunstâncias, reconstituiu-se mais ou menos como se teria verificado a tragédia. Antonio, em meio a violenta discussão que travou com a esposa, sacou de um revólver "Bul-dog", calibre 32, que usava no seu serviço de vigia, e, após intimar a filha do casal, Dirce, para que saísse imediatamente, defechou três tiros no peito de Maria Augusta e em seguida virando a arma contra o próprio peito deu mais duas vezes ao gatilho. Tanto o criminoso como sua vítima, poucos segundos tiveram de vida. Dirce, que assistira apavorada o início da violenta tragédia, correu à casa vizinha onde reside o sr. Valdemar

Andrade, dizendo a esposa desse senhor que se chama D. Gloria:

"D. Gloria, papai matou mamãe!"

Aquela senhora, cientificando-se do ocorrido, deu o alarme, sendo o fato levado imediatamente ao conhecimento do comissário Leão Mendes, de serviço no 23º Distrito, o qual dirigiu-se imediatamente para o local em companhia do investigador Campos, tomando as providências necessárias, requisitando a presença dos peritos.

Nega o comerciante suas relações com a vítima

Depois de feita a perícia no local e uma vez removidos os corpos para o necrotério do Instituto Médico Legal, foi aberto inquérito a respeito,

tendo o comissário Leão Mendes intimado o industrial português a comparecer ao 23º Distrito a fim de prestar declarações. Entretanto, ouvido em cartório, Gonçalves Pereira da Costa negou que tivesse tido quaisquer relações ilícitas com a mulher de seu empregado, acrescentando que as vezes que frequentava a casa de Antonio era apenas para dar ordens ou pedir informações sobre questões de serviço.

Enterrados Juntos

Na tarde de domingo, as expensas da família de Maria Augusta da Silva, que reside à rua Eulina, foram os corpos dos protagonistas da tragédia inhumados juntos no jazigo perpétuo daquela jazida.

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA

PROMOTOR PUBLICO

ADVOGA no Cível e Comércio — ACEITA Contratos, Cobranças Amigáveis e Judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes à sua profissão. ATENDE aos interessados na sua residência à Avenida 7 de Setembro n. 228; no Cartório do Crime, à Avenida Aristiliano Ramos n. 79 e também no Prédio do Fórum.

TELEFONES: 65, 71 e 1.

RIO DO SUL

Santa Catarina

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS:

HOJE, a sra. d. Auta Cordeiro Horn; o sr. Almir Ulisséa.

DIA 4, Marcio Naylor, do Rio de Janeiro; o sr. José Lucio Ovidio, de Aratingaíba.

DIA 5, a senhorita Leda Carriço, filha do sr. Antonio Fernandes Carriço, do Rio de Janeiro.

DIA 7, o jovem Alvaro Luis, filho do sr. João Schmitz Ribeiro, de Campo Alegre.

DIA 8, a sra. d. Isalda Faisca Coelho.

VIAJANTES

DR. PEDRO MIRANDA

Procedente de Curitiba chegou a esta cidade, acompanhado de sua exma. esposa, d. Ema Werner Miranda, o dr. Pedro A. Miranda, diretor do Posto de Puericultura da Laguna.

NOIVADOS

Contratou casamento no dia 27 de outubro, com a srta. Aurea Celia de Oliveira, o sr. Urias Vieira, filho do sr. José Januario Vieira e d. Maria Lucia de Sousa, de Imarui.

Patricio João de Oliveira e Aurea Barbosa de Oliveira

participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, o contrato de casamento de sua filha Aurea Celia de Oliveira, com o sr. Urias Vieira. Imarui, 27-10-46.

Aurea Celia e Urias noivos

AGRADECIMENTO

João Antonio Barbosa e esposa, profundamente abalados com a morte inesperada de seu extremo filhinho Lairton, vêm, por este meio, apresentar seus agradecimentos ao sr. Dr. Paulo Carneiro, que não poupou esforços no sentido de salvar o enfermo; ao sr. Ataliba Brasil pelas especiais atenções que dispensou; a todos que, com palavras confortadoras, ajudaram-nos a vencer as horas angustiosas, e às pessoas que enviaram flores e acompanharam o féretro até sua última morada.

Laguna, 23 de Outubro de 1946.

Ginasianos da Laguna visitam Crescuma

Em carro especial da "Teresa Cristina", seguiram, dia 19 do corrente, com destino a Crescuma, os alunos da terceira série do Ginásio Lagunense, acompanhados pelo seu Diretor, Professor Germano Doner e pelos Professores Rubens Ulisséa, Helena Santos e Dr. Joaquim S. Thiago.

Como era de esperar, a excursão dos ginasianos lagunenses logrou êxito completo, não só em virtude da disciplina observada e da acolhida que tiveram os excursionistas, mas também pelo caráter especulativo que assumiu. Assim foi que, recebidos e hospedados pelo senhor Ato Faraco, Prefeito da próspera cidade do carvão, puderam os jovens estudantes e os professores, visitar demoradamente todos os estabelecimentos importantes de Crescuma, como o novo prédio da Prefeitura Municipal, o Grupo Escolar "Professor Lapage", o emissor "Eldorado", o Departamento de Produção Mineral, etc. — Em ônibus gentilmente cedido pe-

la Prefeitura, visitaram os excursionistas Nova Venéa, amena e aprazível localidade próxima de Crescuma. De todas as visitas, porém, a que mais impressionou e entusiasmou a todos os excursionistas, foi a que fizeram a Siderópolis. Ali, onde há menos de um lustro nada havia, encontraram soberba oficina de trabalho, cujo dinamismo é um dos fatores mais preponderantes do plano da Siderurgia Nacional. Acompanhados por dois gentis funcionários da Companhia, puderam os excursionistas visitar várias minas, bem como apreciar o trabalho de sele-

ção do carvão e do seu embarque.

Tornando a Crescuma, estudantes e professores foram alvo de carinhosas manifestações. No almoço oferecido pela Prefeitura aos visitantes, fez o senhor Prefeito Municipal elogio da tradicional amizade de Laguna e Crescuma. O Professor Germano Doner, agradecendo, falou dos liames que unem tão intimamente Crescuma a Laguna.

A caravana voltou a Laguna na terça-feira, dia 22, trazendo indelevel recordação da acolhida e das manifestações dos crescumanenses.

Escritório de Advocacia

Drs.

Mário Greenhalgh Cabral
Sinval Palmeira

Des. Edson de Oliveira Ribeiro
End.: Edifício Martinelli — Av. Rio Branco, 106 — 15º andar

End. Tel.: «ADVOGO» — Tel. 42-1138
— RIO DE JANEIRO —

RESISTENCIA

Diretor responsável: MARIO MARTINS

Diretor gerente: CELSO MENDONÇA

RUA DO MEXICO, 119 — 1º Andar — RIO DE JANEIRO

E' um grande diário carioca

Assinatura anual: Cr\$ 100,00

Semestral: Cr\$ 60,00

Para assinaturas nesta zona, procure «Correio do Sul», em LAGUNA

URUGUAIANA, um seio de Abraão

A população vai diariamente, fazer suas compras em Los Libres onde a vida é 50% mais barata — Azeite a oito cruzeiros o litro, pães avantajados a um cruzeiro e farinha de trigo a um cruzeiro e vinte centavos — Por falta de freguesia fecharam as padarias da cidade gaucha

URUGUAIANA — (Aspress) — Esta cidade está sendo apontada ao resto do país como um verdadeiro paraíso, em virtude de sua situação privilegiada na fronteira com a Argentina, estando ligada com esse país pela ponte internacional. Diariamente o povo vai fazer suas compras em Libres, onde as mercadorias, tabeladas pelo governo argentino, são quase cinquenta por cento mais baratas que no Brasil. Não só a população local, mas a de outros municípios gauchos afluem em massa, diariamente, para fazer suas aquisições em território argentino, comprando um pão avantajado por um cruzeiro, o azeite a oito cruzeiros o litro, etc.

Com essa afluência da freguesia brasileira, o comércio de Libres prospera dia a dia, abrindo-se novas casas comerciais e filiais dos estabelecimentos de Buenos Aires. Desde a primeiras horas da manhã, todos os dias, os ônibus que demandam Libres trafegam superlotados, calculando-se que cerca de quatro mil pessoas vão fazer suas compras na simpática cidade argentina. Mas, enquanto se observa esse auspicioso movimento, o comércio local periclitava, sentindo os efeitos da leal concorrência dos nossos vizinhos. A farinha de trigo é vendida em Libres a um cruzeiro e vinte centavos o quilo, fazendo também com que inúmeras pessoas empreguem sua atividade em trazer essa farinha para revendê-la nesta cidade, suscitando-se uma interessante competição entre os compradores clandestinos e os padeiros locais, pois a farinha é vendida aqui a quatro cruzeiros o quilo.

Em consequência, esta cidade, que possui em seus depósitos de compras perto de 640.000 quilos de farinha de trigo, vê-se a braços com a falta de pão, pois a partir de hoje as padarias manterão

cerradas suas portas, tendo o povo de reoerir diariamente a Libres para apanhar o indispensável produto. E, desta forma, pelas águas do Uruguai já começam a aparecer aqui os primeiros tubarões.

VENDO — Por motivo de saúde a oficina mecânica com motor a óleo 6 H.P. Tórno mecanico Inglês de 1, 50 entre pontes, máquinas de furar a força motriz, etc. Preço de Ocasião.

Tratar com Walter Brandl
Laguna, Sta. Catarina.

O cachorro ficou envergonhado de fato e só faltou pedir desculpas

NOVA YORK — (Reuters) — Um cão guia-de-cego serviu de cicerone a seu dono conduzindo-o à Prefeitura de Kansas. Quando o cego soube onde estava, voltou-se para o pobre animal e disse-lhe colérico: — "Pedi a você, claramente, que me levasse a polícia, não a prefeitura. E' o lugar onde vo-

cê arranhou sua licença na semana passada. Será que já se esqueceu?"

O cachorro ficou muito envergonhado e tomou outra direção, guiando o cego para onde este queria ir.

O fato é verídico, sendo presenciado por várias testemunhas fidedignas.

Bernard Shaw tropeçou mesmo, ou fez pilhéria, para que outros caissem?

LONDRES, (R) — Jorge Bernard Shaw não pode parecer à cerimônia em que lhe seria entregue a chave da municipalidade de São Pancrácio, devido ao fato de ter tropeçado, ficando ligeiramente ferido numa perna, quando se encontrava, na noite de terça-feira, em seu apartamento nesta capital.

Entretanto, o famoso e notogenário decano das letras inglesas fez gravar um disco para ser ouvido na cerimônia, dizendo: — "O que há de desagradavel quando so-

mos velhos é que as pernas teem sempre primazia sobre a cabeça. Em consequência, tropeçamos por toda parte. Tropeço e caio umas três vezes por semana infalivelmente e, por felicidade, sofri ontem uma queda dos diabos. Tornou-se-me claro que se eu fosse aí para vos falar pessoalmente iria levar mais algumas quedas, o que seria muito embaraçoso e muito pouco próprio. Por isto, resolvi adotar este método, para vos permitir ouvir minha voz sem vos deixar me ver cair."

Atitude do Presidente Dutra
S. PAULO — O sr. Carvalho Sobrinho, recém-chegado do Rio, declarou: — "O sr. Presidente da Republica não tem candidato ao governo de São Paulo, não votou qualquer nome, nem deseja intervir no assunto."

LABORATORIO QUIMICO FARMACEUTICO VOROS LTDA.

Rua Buenos Aires n.º 152 — 3º. — RIO DE JANEIRO

Avó! Mãe! Filha!
TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(ou REGULADOR VIEIRA)
A MULHER EVITARÁ DORES
ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. E' calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito recetada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM
OITO ELEMENTOS TONICOS:
ARSENIATO, VANADATO,
FOSFORO, CALCIO, ETC.
TONICO DO CÉREBRO
TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros. Crianças raquíticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

Milhões

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pêlo. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos.

Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licôr. Aprovado como auxiliar no tratamento da SIFILIS E REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.P.S.



ALVARO V. DE MORAES

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO

Pedidos por carta ou telegrama à CAIXA POSTAL, 29

CRESCIUMA — STA. CATARINA

AS IDEIAS SÃO COMO AS AGUAS DE UM RIO

Não param. Transmudam-se. E nesse eterno fluxo se purificam

Política e jornalismo

(Continuação da 1ª página)
sa existente contrária à viscosidade de Moscou, é sofrendo a contra-ofensiva que lhes faz número imenso de jornais, cerrando fileira ultimamente, que os comunistas apelam para a caridade geral. Querem com isso aumentar o volume de voz, espalhando nos ares turbos-raios prenunciadores de póente rubro, como se tivéssemos, o Brasil, no coração a frieza dura das este-
pes.

Contamos felizmente com um jornalismo apto a conduzir os anseios, as inclinações de caráter moral e justo do brasileiro, marginando todo impeto possível nos cânones do Direito. São vezes livres, sinceras, que indicam rumos certos.
A pena de um jornalista equivale a uma bossula, quando a sabemos magnetizada pelos ideais nobres. Agulha que se volta sempre para o nascer do sol, que nesse caso é a luz da fé, no horizonte limpo da paz. O povo segue sua rota pauteado por ai. Os próprios governantes, quando interessados na segurança da pátria, voltam-se para as folhas da oposição. Servem-lhes de mapas fiéis que traçam com acerto o panorama social, retratando as nuvens de chumbo nos pesares e ameaças, fazendo eco aos bramidos dos desesperados, às mágoas dos sofredores. Os oficiais de Gabinete, os auxiliares às vezes melhor categorizados, com Pastas, preferem sorrir sempre salvando a etiqueta palaciana gentil e encomiosa. "Para S. Ex., só o que há de melhor..."
Julgamos, pois, ter dado um passo feliz, quando diante da desilusão política (da política, da política, da política), como a apelidou Rui) arrazadora dos interesses gerais, recolhemo-nos ao mister sincero do Jornalismo, consoante compreendemos tal Arte, a qual desgraçadamente começa também a se desvirtuar, deturpada para *jornallice* ou *jornalharria*, se nos permitem o neologismo.
Imprensa independente, popular, brasileira antes de tudo, timbramos por assim ser.
E nossa pena atraída até hoje pelos exemplos belos e redentores da vida, está apontando a quantos nos lêem, nessa hora, o objetivo luminoso que sempre nos norteou.
O mostrarmos a S. Catarina, para elevados postos eletivos, a pessoa de Adolfo Konder, é fato que nos honra, desvanecer, nobilita, ao passo que aos olhos dos catarinenses é razão para não menos confiança e prova de apreço no futuro do Estado, e o que mais é do Brasil.

Muito diferente é o que se dá sabemos. Quando não compete ao Chefe da Nação mais do que fazer registrar no Diário Oficial os acontecimentos de ordem administrativa, vêm-lo custear dispendiosos prelos onde se remoi uma propaganda viciosa em elogios. Ainda agora, os comunistas lançam "campanha pró-imprensa popular". Que de-sarrazoado! Na quadra de crise, que atravessamos, saem afritos em cima do povo, pedindo dinheiro para fundar oficinas próprias. Nada de real e pratico fizeram por abrandar a situação angustiada de hoje; estão no campo das promessas e já exigem tributos. Por que não arguam propósitos de colaborar com o Governo, ideando plano de melhora nacional? Ainda bem que estão a tempo fazendo plenamente sua ambição de salvaguardar apenas os interesses sectaristas de obter através de lutas e desesperos coletivos, os fins do credo monopolizador. Tudo o que conseguirem será nas costas do povo, seja embora nas ocasiões mais difíceis, como a do presente momento em que todos pedem benefícios e lhes convidam para mais sacrifícios.
Imprensa popular não falta no Brasil de Norte a Sul. Cada cidade, cada município tem quando menos uma impressora no cuidado de gravar a vontade pública. As Capitais regorgitam de repórteres, chega a ensurdecer o rumor das máquinas de rua a rua, quase, a vibrar como nervos de aço, captando as sensações do mundo, a enfebreçar como cérebro vigoroso na freima de esclarecer a humanidade. Essa, a verdadeira imprensa livre, que soube acalentar o ideal democrático durante os quinze anos do disciplinarismo estadonovino, que logo após reintegrou o povo no costume de seus direitos e hoje mantém-no no espirito da ordem, apesar do caos social-econômico. Mais indústrias dessas, com a pecha de "popular", é luxo, desperdício. Na realidade é sentindo o peso esmagador da impre-

CORREIO DO SUL

ANO — XIII • LAGUNA, 3 de Novembro de 1946 • Número 740

TRITICULTURA

ALBIRINI D'ORLEÃES

O problema do trigo continua na ordem do dia. Parece mesmo, tudo indica, não sairá do cartaz tão cedo, pois a balança só se equilibrará, nesse difícil produto, depois que os povos da Europa Central voltarem a cultivar largamente seus campos devastados pela guerra.

Enquanto isso, nós que não tivemos nossos campos bombardeados nem nossas populações deslocadas (graças a Deus!), vamos sofrendo os efeitos, por culpa do governo irresponsável que tivemos pelo curto espaço de 15 anos.

E vamos discutindo a possibilidade de cultivarmos trigo neste vasto Brasil, sem chegarmos a um acordo, sem ajudar de veras o homem do campo, sem assisti-lo técnica e financeiramente, muito embora a papelada administrativa tenha planejado a solução de tão magna questão de mil maneiras diferentes.

Ainda estamos no embalo do estadonovismo, ao som da discursão bombástica, muita cantolaria paga e nada de positivamente realizado.

Já sob o império da lei, constitucionalizados, em pleno regime democrático, de responsabilidades definidas e livres dos Decretos-Leis de encomenda, precisamos agora aprender a valorizar o tempo, seguindo o conselho do velho inglês.

O trigo é, como sabemos, uma planta de cultura exigindo constantes cuidados. Não é exigente quanto ao clima, vegetando em todo o globo, até a latitude de 65°. N. Suas inúmeras variedades aclimatam-se melhor em determinadas regiões, vivendo bem com 600 mm de chuvas anuais.

Na classificação científica de Deheran, o solo para a triticultura deve ser o do 2º. ramo, 1º. tipo, de "terras argilo-arenosas, barros negros, barros arenosos, terrenos fortes, *terrenos de trigo*". Coincide, em parte, tal classificação do solo para o trigo, com a de Schwertz, o qual dá como próprio o terreno argiloso.

Não possuindo nossa administração municipal (é inaceitável!), um órgão capaz de, ao menos de longe, orientar e assistir ao colono, município essencialmente agrícola que é o nosso, queremos sugerir daqui, ao senhor inspetor do Serviço de Expansão do Trigo, no Estado, que faça uma visita às terras de Orleães, com o fim de estudar nossas possibilidades nessa cultura frumentícia de tanta atualidade e de tão capital importância. Estamos convencidos de que não perderá a viagem.

Possuímos magníficos terrenos, para nós, leigos, perfeitamente idênticos às classificações de Deheran e Schwertz para o cultivo da disputada graminea.

Vastos campos, totalmente inaproveitados, temos nos distritos de Rio Laranjeiras, Rio Hipólito, Grão-Pará, Pindotiba, Ayuré, Rio da Vaca, Rio Pinheiros, Barração, Rio

das Furnas, Rio Oratório, Rio Capivaras e outros núcleos de ótimos colonos abrangendo uma extensão aproximada de mil quilômetros quadrados, de excelente solo, feracíssimo e fartamente irrigado, devido aos inúmeros córregos, rios e riachos que se entrecruzam, donde muitos deles terem dado o nome aos centros agrícolas citados.

A introdução da triticultura em nosso meio seria grandemente facilitada pela alta porcentagem de colonos europeus que povoam boa parte do município, destacando-se entre eles os de origem italiana, alemã, polaca, belga, russa, e poucas mais. Estamos certos de que com orientação técnica, essas colonias, animadoras de nosso progresso, laboriosas e inteligentes, em pouco tempo assistiriam os ensinamentos que a nova cultura exige, retribuindo fartamente qualquer esforço dispendido.

Nossa convicção sobre a excelência do solo orleanense para o cultivo das frumentícias, decorre em boa dose do estudo feito por competentes geólogos. E' do relatório apresentado em 1890 ao Governo da República por uma comissão de ilustres engenheiros patricios, que aqui vieram estudar as jazidas carboníferas de Rio Bonito e Barro Branco, o trecho que vamos transcrever.

Subiam eles o vale do Tu-

barão, rumo a Lauro Müller, estudando detidamente a formação geológica. "No quilômetro 95, atingindo-se a altitude de 100 metros, muda inteiramente o arpeço da região. Saindo da caixa do rio, vê-se uma planície de ondulações fracas, que se levanta gradualmente para 0, até encontrar o paredão aprumado da Serra Geral; é o começo dos sedimentos de grez e xistos carboníferos, que já na estação de ORLEAES (km. 96) toma considerável desenvolvimento e parece prolongar-se ao NE. desse ponto. Ai são os grez cortados por diâmetros em diques que algumas vezes derramam-se intercalados entre os grez, ou formando os altos sobre eles, tomando o tipo de augito-porfiritos e produzindo extensas manchas de terra roxa que fazem a excelência do solo de cultura nessa região".

Que nos venha estudar também o senhor Edvaldo Campelo de Araujo, trazendo-nos boas sementes para serem reproduzidas aos milhares no solo fecundo de Orleães, numa memorável campanha tritícola, capaz de nos alçar a superior plano econômico, em pouco tempo, satisfazendo igualmente os anseios de libertação de nossos mercados dos produtores estrangeiros.

Fica ai nosso convite-sugestão.
Orleães-outubro-1946.

Comemoração dos Mortos Henrique Lage e Alvaro Catão

Hoje, o dia em que os pais relembram seus filhos. Filhos recordam com saudades seus queridos progenitores. Esposas elevam seus pensamentos às amadas esposas. Esposas trazem à memória seus estremecidos esposos. Parentes revêm seus parentes. Amigos se aprofundam na dulcíssima imaginação de seus amigos e, enfim, neste linguajar podemos acentuar com convicção que a Patria também se debruça extasiada, em profunda contemplação de benfeitores que passaram para a eternidade... Destes, o Brasil tem, sem nenhuma dúvida, um punhado deles. Aqui, porém, quero apenas fazer menção de dois, a saber: O inesquecível Henrique Lage e o sempre lembrado Alvaro Catão. Estes dois vultos foram em vida, sem favor algum, uma parte na vida de nosso País. Sim, eles foram homens que se dedicaram inteiramente à grandeza e ao progresso do que é nosso. O Sul, o Centro e o Norte do Brasil sabem perfeitamente que estas coisas jamais serão contestadas. Santa Catarina, parece-me, foi a mais bem contemplada. Naturalmente devido o seu extensivo lençol de "ouro-negro" que se deixa elevar nesta basic cabornifeira, abrangendo distancia sem conta. Certamente isso foi a causa do alvo supremo dos dois admiráveis brasileiros. Rio de Janeiro e Minas Gerais como estados do Centro, herdaram como coroa dos heróicos industriais, a afamada Ilha de Vianna e os Altos Fornos em Gandarela, aonde estão diariamente fornecendo quantidade importante de toneladas de ferro

guza. Mais para o Norte estão montadas as salinas, fabricas de tecidos, etc. Como vemos, isso nada significaria. Mas, na realidade, eles são fatores predominantes que asseguram com determinada precisão o que queremos dizer: — E' uma pleiade de operarios, engenheiros e demais auxiliares que avançam em constante lidar para o continuo soerguimento da obra inapagável que Henrique Lage e Alvaro Catão começaram! Digo, começaram, porque na verdade a Organização Lage é, de fato, um monumento que a cada instante, mais se agiganta e se ergue como um documento verídico, para indicar as gerações futuras não só um exemplo no campo do idealismo, mas também das realizações! Inquestionavelmente, ela se desdobra e cedo esperamos que se diga: Aonde há terra do Brasil, ai se tem erigido uma tenda para ajudar no alevantamento desta alta e nobre instituição que se tornou imperecível, visto que foi a vida, o cérebro e o coração das duas figuras acima mencionadas. Por tudo que ficou exposto, devemos sentir com os brasileiros bem intencionados, o seguinte: Se eles viveram os seus melhores dias exclusivamente preocupados em ajudar a resolver os mais intrincados problemas da nação, de maneira melhor possível, também é justo que, por isso mesmo, sejam lembrados e dignos da nossa admiração e apreço.
Laguna, 2 de Novembro de 1946.
José Evangelista da Silva
(Maquinista da Usina Elétrica da C. B. C. A.)

O Deputado Aderbal Ramos

Como diretor-presidente da firma Carlos Hoepcke S. A.

Requeriu em Juízo autorização para salvamento de pertences e cargas do «Buenos Aires»

E pediu fosse notificada a Repartição Fiscal

O caso do navio argentino que naufragou ao sul do farol de Santa Marta, vem dando margem a uma reportagem completa, que a carencia de espaço ainda não permitiu.

Nenhum pertence ou mercadoria deu à praia, após o naufragio. Mas o navio, bem próximo de terra, foi assaltado e invadido no próprio local do sinistro, onde até hoje se encontra. Organizaram-se para isso dois colossais partidos: o dos ricos e o dos pobres.

Agora, a firma Carlos Hoepcke S. A. ingressou em Juízo sem procuração ou documento habil, havendo seu diretor-presidente, deputado dr. Aderbal Ramos, requerido e prestado caução-de-rato.

O dr. Aderbal Ramos pediu prazo não inferior a 30 dias para exibir instrumento de mandato, tendo o juiz de paz, no exercício do cargo de juiz de direito, satisfeito o pedido em dobro, concedendo 60 dias.

Carlos Hoepcke S. A. diz em síntese o seguinte:

1º. — Que a firma contratou com a Companhia de Navegação Atlantico Austral

S. A., a arrecadação e venda do navio sinistrado e respectiva carga, em parte depositada em Juízo.

2º. — Que, entretanto, existem muitas mercadorias e pertences do navio que ainda não foram salvos ou arrecadados, já porque se encontram em poder de terceiros, já porque ainda se acham no próprio navio.

Por isso a firma requereu fosse autorizada a efetuar o salvamento de parte do navio e da carga, *por ventura ainda existente*, agindo por conta e risco da companhia armadora, acima referida, devendo mercadorias e pertences serem depositados nos armazens deles, Carlos Hoepcke S. A.

Consta do requerimento o pedido de notificação do Fisco para que um funcionário especializado arbitre as taxas devidas pelas mercadorias salvas. Não apenas ao Fisco, mas também ao representante da Fazenda e Curador de Ausentes foi pelo dr. Aderbal Ramos requerida notificação, afim de acompanharem os trabalhos de salvamento e arrecadação, to-

mando as medidas que se fizerem necessarias.

Os armazens da firma requerente, nesta cidade, pertencem à filial sob a gerencia do sr. Rodolpho Weickert, pessoa muito benquistada e prestigiosa, pois que tem o seu genro, sr. Udo Deeke, na Interventoria Federal deste Estado.

Mais de uma firma fez oferta para salvamento de per-

tences do navio e respectiva carga, bem como para arrecadação do que foi, pelos grupos organizados, retirado do vapor, após o naufragio e o encalhe perto da praia. Além de firmas proponentes, pode-se agora afirmar que a primeira oferta foi endereçada pelos srs. Nunes à Austral, de Buenos Aires, e transmitida às Companhias Seguradoras de Londres, conforme documentos em nosso poder.

A Convenção Estadual da UDN

Marcada para o dia 24

O sr. Alzerino de Almeida

Em agradável palestra, quando de sua visita ao escritório redacional desta folha, ouvimos o influente político sr. Alzerino de Almeida, líder democrático em Curitiba nos. Vibrante de entusiasmo e fé nos destinos de Santa Catarina, deu-nos o prestigioso prócer planaltino suas impressões sobre a região onde vive, o que muito nos agradou.

O sr. Alzerino de Almeida, falando também respeito à Convenção Estadual da UDN, disse estar designado o dia 24 de Novembro corrente para a realização desse conclave. O dr. Bayer Filho, secretário geral, já fez para isso as necessarias consultas. O sr. Adolfo Konder virá especialmente do Rio para presidir a reunião.

DR. VANIO DE OLIVEIRA
EX-INTERNO DO PRONTO SOCORRO NA CAPITAL FEDERAL
Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, com varios cursos de Extensão Universitaria
Cirurgia—Partos—Clínica de Adultos, Senhoras e Crianças—Péle—Sífilis—Doenças Venéreas
Atende consultas e chamados, em casos urgentes, a qualquer hora do dia e da noite para a cidade e o interior.
DIRETOR DA SECÇÃO MÉDICA DO
HOSPITAL «DOM BOSCO»
ARROZEIRA (EX-ENCRUZILHADA), TIMBO Santa Catarina

Lavando-se com o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville (Marca Registrada)

poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimentos.

